



BLOQUEIO DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA ARTICAÍNA 4% QUANDO ASSOCIADA A DUAS CONCENTRAÇÕES DE ADRENALINA

Giovana Radomille Tófoli (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. José Ranali (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

A articaína, um novo anestésico local disponível no Brasil, está associado a adrenalina 1:100.000 ou 1:200.000. Um estudo cruzado e duplo cego foi conduzido para avaliar tempo de latência, duração da anestesia pulpar e tempo de retorno ao limiar basal (TRLB) destas soluções, quando usadas para bloqueio do nervo alveolar inferior e lingual. Quinze voluntários adultos e saudáveis receberam aleatoriamente em duas sessões, com 2 semanas entre elas, G1 – Septanest (DFL) – articaína 4% com adrenalina 1:100.000 e G2 – Septanest (DFL) – articaína 4% com adrenalina 1:200.000. A analgesia foi testada através de estímulos elétricos (*Pulp Tester Vitality Scanner*). O primeiro pré-molar inferior direito foi testado antes da injeção para estabelecer a resposta basal, e a cada 2 minutos após a injeção até a ausência de sensação ao estímulo máximo, obtendo o tempo de latência. Após este período foi testado a cada 10 minutos até retorno ao limiar basal. Pelo teste de Wilcoxon ($\alpha= 0.05$) nenhuma diferença significativa foi encontrada entre as soluções para latência ($X\pm SD[\text{min}]$: G1= $7,6\pm 5,96$; G2= $8,53\pm 5,68$; $p=0,4846$), duração da anestesia pulpar ($X\pm SD[\text{min}]$: G1= $170,67\pm 58,49$; G2= $169,33\pm 55,61$; $p=1,0$) e TRLB ($X\pm SD[\text{min}]$: G1= $71,33\pm 42,40$; G2= $66\pm 34,39$; $p=0,5937$), sugerindo que as soluções têm a mesma eficácia anestésica.

Articaína - Anestesia-local - Adrenalina